

Representações sociais da formação docente: memória, identidade e narrativas da licenciatura plena em Geografia da UESB

Débora Paula de Andrade Oliveira

✉ deborageografiauesb@gmail.com

Patrícia Godoia Garcia de Souza Teixeira

✉ patriciagodoia@hotmail.com

Geisa Flores Mendes

✉ geisauesb@yahoo.com.br

Resumo

Esse artigo analisa as representações sociais sobre o ser professor de Geografia, para os alunos licenciados do curso de Geografia oferecido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, entre os anos de 1985 e 2013. Nessa perspectiva, busca-se desvendar, à luz das categorias memória e representações sociais, os significados que permeiam a formação docente desses sujeitos sociais, pautados nas premissas teóricas da análise do discurso. Para viabilizar tal proposta, optou-se pelo aprofundamento no referencial teórico das categorias apresentadas e pela realização de entrevistas semiestruturadas com os alunos licenciados, egressos do referido curso. Por intermédio da análise da categorização das informações obtidas nas entrevistas e do alicerce teórico discutido, foi possível compreender as representações sociais dos licenciados com relação à carreira docente. É relevante destacar que a pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento e, portanto, os resultados obtidos até então são considerados preliminares.

* * *

PALAVRAS-CHAVE: formação docente, Geografia, memória, representações sociais.

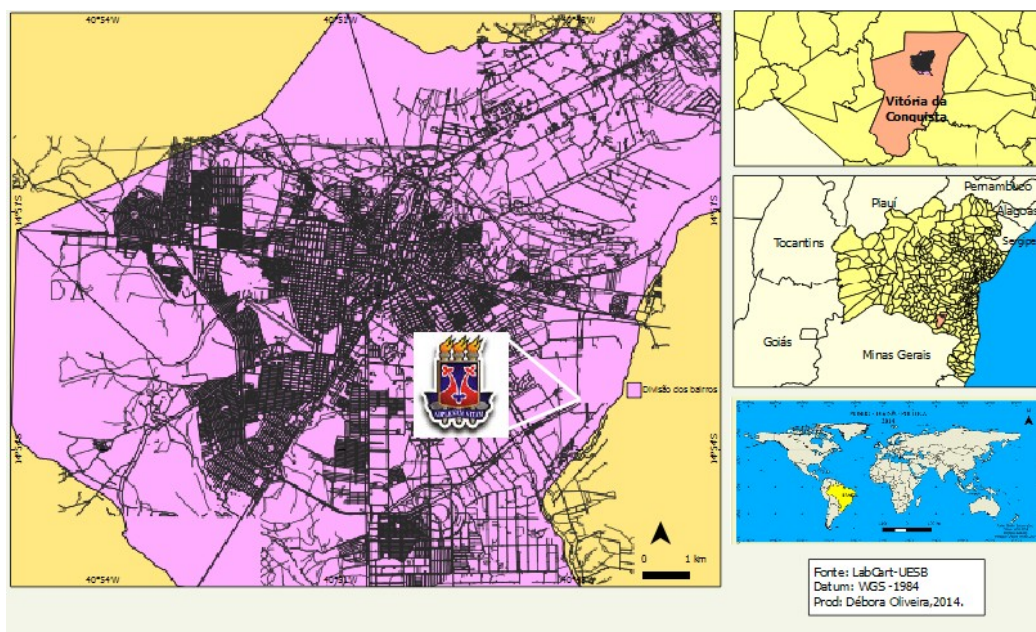
Considerações introdutórias

A dimensão social da memória oferece um novo horizonte de possibilidades analíticas para a compreensão dos significados que permeiam a formação docente. Trata-se de um debate extremamente profícuo na discussão dos referenciais teóricos da educação, uma vez que considera os saberes, as representações e as vivências dos sujeitos no processo de formação e identificação com a docência.

Nessa perspectiva, o artigo ora apresentado aborda alguns resultados provenientes da pesquisa “Memórias, discursos e representações sociais: um olhar para os 25 anos do curso de Geografia da UESB”. O referido projeto tem como objetivo principal sistematizar aspectos que envolvem a memória do curso ao longo de todos esses anos de existência.

O curso de licenciatura plena em Geografia é oferecido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, no *campus* de Vitória da Conquista, município localizado no interior do estado baiano, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1. Localização da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.



Fonte: Oliveira, 2014.

O curso foi autorizado no segundo semestre de 1985, através do Parecer nº. 244/84. No ano de 1991 foi devidamente reconhecido, por intermédio da Portaria Ministerial nº. 833, de 5 de junho de 1992. O curso foi idealizado para suprir a carência de professores licenciados para atuar nas escolas de Ensino Fundamental e Médio da região.

Para viabilizar o desenvolvimento da pesquisa, foram estabelecidos os seguintes procedimentos metodológicos: a priori, um levantamento teórico sobre as categorias analíticas consideradas relevantes para o estudo, tais como formação docente, memória e representações sociais, com o suporte da análise do discurso para a interpretação das narrativas.

Em seguida, privilegiou-se a realização de entrevistas semiestruturadas com os alunos egressos para que, alicerçados no referencial teórico construído, fossem feitas as categorizações e análises das entrevistas, na perspectiva de evidenciar o significado e as representações presentes em seus discursos acerca da formação e da carreira docente.

O artigo está estruturado da seguinte maneira: inicialmente, optou-se por apresentar os objetivos delineados pela pesquisa, seguidos de uma explanação acerca dos pressupostos teóricos utilizados. Posteriormente, há uma breve exposição dos procedimentos metodológicos e, por fim, apresentam-se alguns resultados e considerações sobre os desafios e vivências da pesquisa.

Objetivos da pesquisa

Este artigo propõe a análise dos discursos e das representações sociais que permeiam a licenciatura plena em Geografia, sob a ótica dos seus alunos egressos.

Embora apresente alguns dados quantitativos, a pesquisa se insere num viés predominantemente qualitativo, uma vez que privilegia na análise os discursos e as representações sociais que os sujeitos construíram/constroem acerca da formação docente no curso de Geografia.

A análise busca, então, a compreensão dos significados sobre ser professor de Geografia, na confrontação dos diferentes discursos e no reconhecimento dos traços que os identificam, como sujeitos constituintes de uma memória social.

Referencial teórico conceitual

A pesquisa ora apresentada tem seu alicerce teórico calcado nos estudos sobre a formação docente pelo viés da memória e das representações sociais, com o auxílio da análise de discurso. Tais categorias são aqui entendidas como fundamentais para a compreensão dos processos em questão.

Os estudos referentes à memória e às representações sociais têm se tornado uma vertente analítica extremamente instigante e desafiadora, configurando-se como um campo fértil de possibilidades de pesquisas.

As discussões acerca desses referenciais têm permeado profícuos debates

teóricos conceituais. Nessa direção, Mendes (2011) enfatiza a natureza interdisciplinar da memória, com abordagens e enfoques bastante diversificados, transitando em vários campos do conhecimento, como a Geografia, a História, a Sociologia, a Antropologia, a Educação e a Psicologia Social.

Esse caráter interdisciplinar da memória nem sempre foi tão evidente e, durante muito tempo, os estudos referentes a essa categoria eram restritos a sua natureza psíquica e biológica. Somente em meados século XX se iniciam as primeiras discussões referentes à dimensão social da memória. Sobre esse aspecto, é imprescindível destacar as contribuições e o pioneirismo de Maurice Halbwachs (1950), que evidenciou o caráter social da memória e o elo estabelecido entre os seus aspectos individuais e coletivos.

Em consonância com as ideias de Halbwachs, constata-se que a construção da memória social passa, necessariamente, pela rememoração com base nas percepções do contexto atual. A confrontação dos discursos de diferentes sujeitos sociais reconstrói um passado coletivo e possibilita o reconhecimento de determinados símbolos e significados, que os identificam como grupo social.

Uma discussão epistemológica acerca das representações sociais implica inicialmente em associá-las a outros conceitos, tais como: cultura, símbolos, mitos, crenças, valores, visão de mundo etc. Essa característica evidencia como a categoria é imbricada nas esferas da vida social dos diferentes grupos.

Nessa mesma vertente analítica, Claval (1999, p. 86) é categórico ao afirmar que “[...] sem elas (as representações) não se compreende nunca como as coisas são concebidas e quais significados elas têm na vida dos homens”. O pensamento do autor ajuda a refletir sobre como tal categoria influencia nos sentidos e significados que são construídos no cotidiano.

Na sua análise sobre as representações sociais, Moscovici (1978, p. 41) emprega o dinamismo intrínseco a essa categoria. Sobre esse aspecto, o autor a conceitua, enfatizando que

As representações sociais são entidades, quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos, as comunicações trocadas, delas estão impregnadas (MOSCOVICI, 1978, p. 41).

No que concerne ao âmbito da formação docente, as discussões sobre a dimensão social da memória e as representações sociais tornam-se especialmente

significativas, uma vez que as significações humanas estão inseridas num contexto social.

Nessa perspectiva analítica, Mendes *et al.* (2013, p. 2) partem do princípio de que a identidade docente é um processo de construção, repleto de sentidos, contradições e significados. As autoras defendem que “[...] o processo de identificação com uma trajetória docente é construído ao longo do percurso formativo por meio da memória e das representações que marcam a vivência dos graduandos”.

Os saberes e as vivências que os licenciandos trazem consigo influenciam muito nas suas práticas docentes. Sobre essa discussão, Mendes *et al.* (2013, p. 3) assinalam que

Os saberes, memórias e representações que os alunos das licenciaturas trazem, quando se inserem na realidade de um curso de formação, influenciarão, sobremaneira, a prática pedagógica destes futuros professores.

Assim, fica evidenciado que a formação docente do licenciando, como sujeito social, é impregnada de especificidades e representações sociais que os identificam. Foi possível constatar isso nas narrativas dos licenciados, com base em algumas premissas teóricas da análise do discurso.

As discussões referentes à análise do discurso oferecem balizas importantes para a compreensão e interpretação dos sentidos implícitos nas narrativas dos sujeitos da pesquisa. Nesse sentido, Orlandi (1998) defende que a interpretação é intrínseca à linguagem, é essencial na esfera da significação e da produção de sentidos. A autora ressalta que

A interpretação está presente em toda e qualquer representação da linguagem. Não há sentido sem interpretação. Mais interessante ainda é pensar os diferentes gestos de interpretação, uma vez que as diferentes linguagens, ou as diferentes formas de linguagem, com suas diferentes materialidades, significam de modos distintos (ORLANDI, 1998, p. 9).

Em consonância com o que foi enfatizado por Orlandi (1998), é imprescindível considerar a mediação contínua entre linguagem, pensamento e realidade. Nessa perspectiva, o discurso é a concreção das relações estabelecidas entre essas dimensões. Orlandi (1998) enfatiza, ainda, a multiplicidade de sentidos de um texto sob o viés analítico da perspectiva discursiva. Para ela, “[...] na perspectiva discursiva, o texto é um bólido de sentidos. Ele ‘parte’ em inúmeras direções, em múltiplos planos significantes” (ORLANDI, 1998, p. 14).

A análise dos discursos referentes à vivência da licenciatura plena em Geografia oferecida pela UESB parte do princípio de que a produção de sentidos se materializa na heterogeneidade das formações discursivas encontrada nas narrativas dos sujeitos entrevistados.

Por intermédio das abordagens teóricas aqui brevemente delineadas pode-se considerar que a memória e as representações sociais se configuram como categorias analíticas imprescindíveis para a compreensão dos processos de formação docente, bem como dos significados que permeiam o ser professor de Geografia, sob a ótica dos alunos egressos do curso de licenciatura em Geografia da UESB.

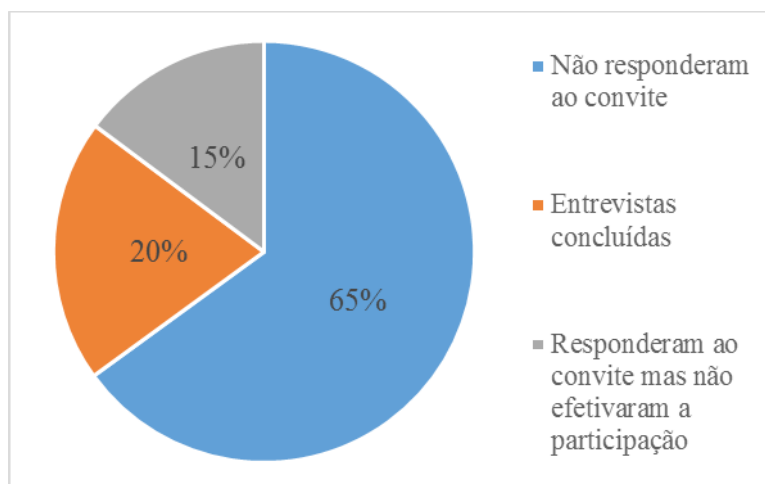
Apontamentos metodológicos

Para que fosse dado início ao desenvolvimento desta pesquisa, fez-se necessário um aprofundamento teórico a partir das referências selecionadas, como subsídio para discutir as categorias essenciais na análise proposta, o que proporcionou melhor orientação ao desenvolvimento da pesquisa.

Ao se analisar a possibilidade de consecução desse estudo, optou-se por alicerçar-se nos pressupostos teóricos estabelecidos por Halbwachs (1990) e Moscovici (1978) dentre outras fontes. Os estudos realizados por Mendes (2004; 2011; 2013) e Orlandi (1998) também ofereceram relevantes balizas teóricas para a pesquisa em questão.

Para viabilizar a proposta foi fundamental a realização de entrevistas semiestruturadas com os alunos egressos do curso de licenciatura em Geografia. Foram abordados 277 alunos egressos da instituição, formados entre os anos de 1992 e 2013, por intermédio das redes sociais, de endereço eletrônico e pesquisa de campo. Os dados provenientes dessa etapa da pesquisa podem ser observados na Figura 2.

Figura 2. Situação das entrevistas encaminhadas aos alunos egressos do Curso de Licenciatura em Geografia da UESB.



Fonte: pesquisa de campo, 2014.

Essa etapa revelou-se fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que possibilitou o acesso às informações, que analisadas à luz das concepções dos teóricos utilizados tornaram-se uma fonte extremamente significativa para a compreensão dos sentidos e das percepções acerca da vivência no curso e da profissão docente.

Embora a realização das entrevistas tenha se configurado como essencial para a pesquisa, tal empreendimento exigiu dos pesquisadores envolvidos muita dedicação e perseverança. O primeiro desafio foi encontrar os sujeitos do estudo, tarefa que não foi das mais fáceis, uma vez que alguns alunos já se formaram há bastante tempo e não residem mais em Vitória da Conquista, além dos seus vínculos com a instituição serem cada vez mais rarefeitos.

Uma vez localizados, foi preciso despertar o desejo de colaborar com a pesquisa. A receptividade com que os licenciados receberam a pesquisa variou bastante. Aqueles que se propuseram a participar contribuíram de forma valiosa ao responder às questões. A partir das informações obtidas com as entrevistas, realizou-se a categorização dos dados em tabelas, a fim de identificar tanto traços em comum, como divergências na memória dos sujeitos da pesquisa.

A categorização das informações viabilizou a análise das entrevistas e isso ajudou na compreensão da experiência/vivência desses licenciados durante a graduação, bem como de suas representações sobre a profissão docente.

Percursos da pesquisa

A análise das entrevistas realizadas com os alunos egressos do curso de

licenciatura em Geografia da UESB revelou a diversidade de significados e sentidos que o processo formativo teve/tem para os diferentes sujeitos sociais que o vivenciaram.

A notável heterogeneidade de discursos referentes à formação e à identidade docente convida a refletir sobre as diversas representações sociais que um grupo social pode construir sobre determinada vivência, fato ou fenômeno.

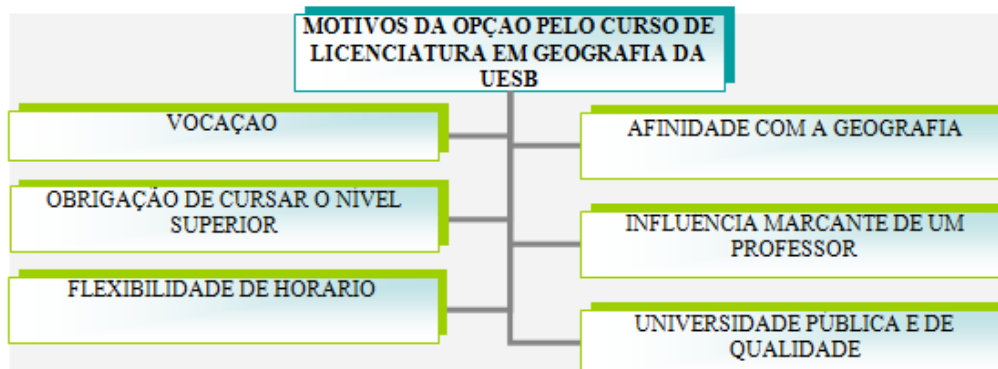
É válido sublinhar que a pesquisa ora apresentada ainda não foi concluída e, por conseguinte, as informações e considerações aqui expostas referem-se aos resultados preliminares dos estudos. Até o momento da conclusão deste artigo, 277 alunos, licenciados entre os anos de 1985 e 2013, foram convidados a participar da pesquisa. Desse total, 97 alunos responderam positivamente ao convite; todavia, por diversas razões, somente 56 licenciados efetivaram a participação nas entrevistas.

A análise das entrevistas foi feita com base em uma categorização das mesmas, contemplando os seguintes eixos norteadores: opção pelo curso, sentido da experiência/vivência em sala de aula e realização com a carreira docente.

Os eixos selecionados revelam que os constructos sociais que permeiam a formação do professor de Geografia da UESB são bastante diversificados. Contudo, mediante a sistematização das entrevistas, foi possível constatar que a maioria dos licenciados entrevistados enfatiza a identificação com a carreira docente e, sobretudo, afinidade com a Ciência Geográfica.

O diagrama temático a seguir (Figura 3) permite identificar a diversidade de representações com relação à motivação para a escolha do curso de licenciatura em Geografia oferecido pela UESB.

Figura 3. Motivação dos licenciados pela escolha do curso de licenciatura em Geografia da UESB.



Fonte: pesquisa de campo, 2014.

Ainda sobre a motivação pela escolha do curso, um licenciado, egresso em 2007, afirmou de maneira muito convicta e significativa:

Foi uma opção pensada [...]. Eu sabia o que queria. E essa decisão remontava a meus desejos ou curiosidades sobre as grandes questões da humanidade (espaço). O que aos poucos fui percebendo se tratar de questões intrínsecas envolvendo o espaço global (geopolíticas e geoeconômicas), os espaços regionais e obviamente a natureza em sua máxima expressão [...]. Reafirmo que, entre a licenciatura e o bacharelado, ficaria e fico com a licenciatura.

Numa outra entrevista, uma licenciada no ano de 2012 referencia o desejo de ser professora. Quando questionada sobre a escolha do curso de graduação: “[...] além de gostar da disciplina de Geografia na escola, tinha o desejo de me tornar professora”.

Apesar das narrativas apresentadas até aqui evidenciarem representações positivas sobre as vivências no curso de licenciatura em Geografia da UESB, é válido sublinhar que tais discursos são marcados pela diversidade, fato que é perfeitamente compreensível, uma vez que nos referenciamos em sujeitos sociais distintos, com vivências e experiências também distintas. Em contraste com os depoimentos expostos, um licenciado em 2006 define a sua opção pelo curso da seguinte maneira:

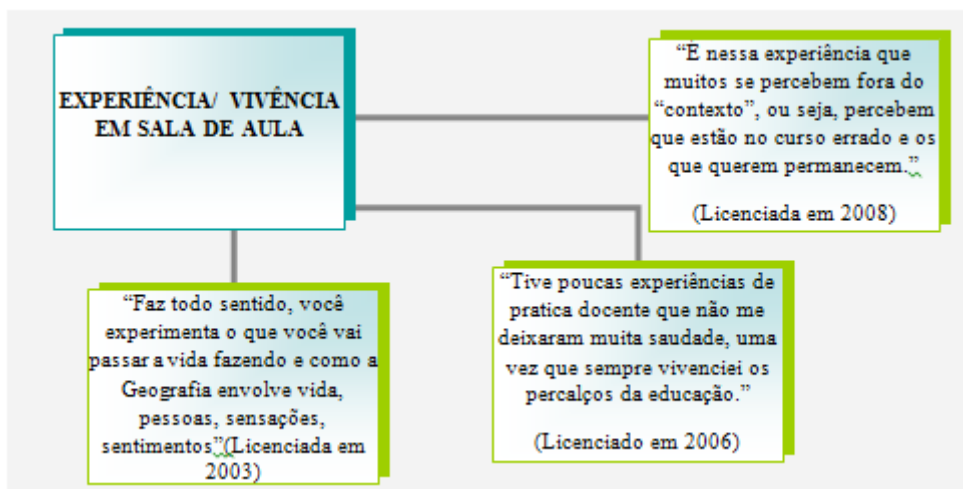
[...] obrigação de ingressar em um curso superior para prestar concursos de nível superior e, como sempre tive facilidade com os conteúdos de Geografia, bem como o grande interesses por questões de ordem geral, optei por prestar o vestibular.

Quando questionados acerca do sentido da experiência/vivência na sala de

aula, as respostas a essa indagação foram naturalmente heterogêneas, visto que as representações sobre a prática docente possuem também muita riqueza e diversidade de significados.

Uma licenciada, egressa em 2003, chama atenção para o valor da licenciatura plena. Sobre esse aspecto, ela sublinha a importância da formação que recebeu na universidade. Inicialmente formada em Estudos Sociais (licenciatura curta), precisou cursar a Licenciatura Plena em Geografia para continuar a exercer a profissão docente, conforme determina a legislação brasileira. Ela assim destaca: “[...] o aluno da licenciatura curta é desvalorizado; quando chegavam os licenciados na escola, tinha que ceder a minha carga horária em Geografia para eles, era o que a lei determinava”. A Figura 4 ilustra, de maneira sucinta, alguns discursos de licenciados referentes à experiência/vivência em sala de aula. Mais uma vez, é possível perceber a diversidade de significados e sentidos que envolvem essa questão.

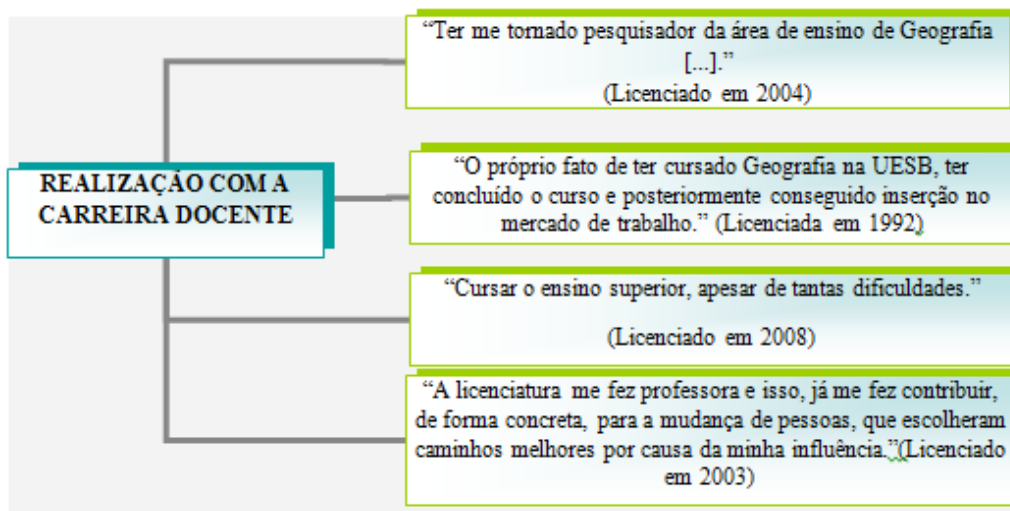
Figura 4. Discursos dos licenciados em Geografia, referentes à experiência/vivência em sala de aula.



Fonte: pesquisa de campo, 2014.

A realização com a carreira docente foi um aspecto bastante significativo na análise das entrevistas. Os discursos dos licenciados refletem notadamente a diversidade na percepção de cada sujeito com relação à identificação/não identificação com a prática docente. Esse fato pode ser observado na Figura 5.

Figura 5. Discursos dos alunos licenciados em Geografia pela UESB, acerca da realização com a carreira docente.



Fonte: pesquisa de campo, 2014.

As realizações pessoais de determinados licenciados evidenciam os sentidos e as representações sociais que o grupo construiu no decorrer de sua vivência no Curso de Geografia da UESB. Um licenciado em 2007 afirma que sua principal realização na graduação, foi “[...] estar apto a estruturar um raciocínio que leva o ouvinte a uma reflexão geográfica”. De maneira muito significativa, esse aluno afirma, com relação à carreira docente:

[...] é a minha vida, lecionar, falar em público, explicar a Geografia, o planeta Terra e a sociedade em que (con) vivemos, e ver o resultado dessa produção, que não é industrial, nos olhos dos estudantes e me dizendo que gostaram de me ter como professor em sua vida.

Por intermédio desses breves relatos e sistematizações, foi possível compreender e refletir sobre os significados e os sentidos que permeiam a formação docente e o ser professor de Geografia.

Embora o presente estudo não esteja ainda concluído, a perspectiva analítica da memória social, associada à análise do discurso, brevemente delineada aqui, mostrou-se como possibilidade riquíssima na compreensão dos significados que envolvem o processo formativo na licenciatura em Geografia. Considerações finais

As discussões dos referenciais da memória e nas representações sociais

constituem-se em uma importante vertente analítica na compreensão da formação docente do professor de Geografia.

Nessa perspectiva, os desdobramentos da pesquisa têm-se revelado como um exercício de intersecção teórica bastante instigante. Por intermédio das análises dos discursos dos alunos licenciados pelo curso, foi possível perceber a heterogeneidade das representações sociais acerca do curso e do processo formativo.

Não se configura como objetivo desse estudo esgotar a discussão acerca da dimensão social da memória e da formação docente. Pelo contrário, trata-se de trilhar um caminho de possibilidades analíticas para a reflexão acerca dos sentidos, contradições e significados que se materializam nas formações discursivas relacionadas à consolidação da identificação docente dos/nos sujeitos sociais participantes da pesquisa.

Compreender as angústias, saudades, frustrações e realizações desses sujeitos sociais com relação às vivências na licenciatura em Geografia nos conduz a reconhecer a memória desse grupo social, uma vez que foram notórios em suas narrativas os traços em comum que os identificam.

É possível encontrar também com facilidade concepções divergentes sobre determinadas vivências. Contudo, esse fato evidencia que a memória e as representações, como constructos sociais que são, não estão calcadas somente em relações coesas e harmoniosas: pelo contrário, a dimensão social da memória passa necessariamente pelas percepções individuais e sociais, intensamente marcadas pelas divergências e conflitos entre as concepções dos diversos sujeitos sociais participantes da pesquisa.

Referências

- CHARTIER, R. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Difel; Bertrand Brasil, 1990.
- CLAVAL, P. A Geografia Cultural: o estado da arte. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs.). *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. p. 59-97.
- HALBWACHS, M. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.
- MENDES, G. F.; OLIVEIRA, S. M. V.; SAMPAIO, A. V.; PEREIRA, G. B. P. Memórias e narrativas autobiográficas na Prática de Ensino de Geografia. ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 12., *Anais...* João Pessoa, UFPPB, 2013.
- MENDES, G. F. *Luzes do saber aos Sertões: memória e representações da Escola Normal de Vitória da Conquista*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2004.

- MENDES, G. F. *Memórias, discursos e representações sociais: um olhar para os 25 anos do curso de Geografia da UESB*. Projeto de Pesquisa. Vitória da Conquista, 2011.
- MOSCOVICI, S. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- OLIVEIRA, D. P. A.; COSTA, L. S.; SILVA, N. S.; TEIXEIRA, S. G. G. P. Memória social e formação docente: representações sobre o ser professor de Geografia. SIMPÓSIO MINEIRO DE GEOGRAFIA, 1., *Anais...* Alfenas, UNIFAL, 2014.
- ORLANDI, E. P. *Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

Sobre as autoras

Débora Paula de Andrade Oliveira: licencianda em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2012).

Patrícia Godoia Garcia de Souza Teixeira: licencianda em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2012).

Geisa Flores Mendes: possui licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (1991), mestra em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2001) e doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (2009). Atualmente é professora adjunta da UESB.

* * *

ABSTRACT

Social representations of the teacher degree: memory, identity and narrative of UESB's full degree Geography course

This article analyzes the social representations about being a Geography teacher, for graduate students of the Geography course offered by the State University of Southwest Bahia – UESB (Brazil), between the years of 1985 and 2013. Under that perspective, we seek to unravel, through the categories of memory and social representations, meanings that permeate the teacher degree of those social individuals, guided by the theoretical premises of discourse analysis. To enable such proposal, we chose to go by the deepening in the theoretical framework of the presented categories and the execution of semi-structured interviews with graduate students of the Geography course. Through the analysis of the categorization of the information obtained in the interviews and the theoretical foundation mentioned before, it was possible to understand the social representations of graduates regarding the teaching career. It is worth highlighting that the research is still being developed, therefore the results obtained so far are considered preliminary.

KEYWORDS: teacher degree, Geography, memory, social representations.

RESUMEN

Representaciones sociales y formación docente: memorias, identidades y narrativas del grado completo en Geografía de UESB

Este artículo analiza las representaciones sociales acerca de ser un profesor de Geografía, para los estudiantes graduados del curso de Geografía ofrecido por la Universidad Estadual del Sudoeste de Bahia – UESB (Brasil), entre los años 1992 y 2013. En esa perspectiva, se busca desvendar las categorías de memoria y representaciones sociales y los significados que permean la formación de esos sujetos sociales, guiándonos por las premisas teóricas de análisis del discurso. Para ser viable una propuesta de ese tipo, se decidió por la profundización del marco teórico de las categorías que se presentan y por la realización de entrevistas semi-estructuradas con los estudiantes graduados del referido curso. A través del análisis de la categorización de la información obtenida en las entrevistas y del fundamento teórico discutido fue posible comprender las representaciones sociales de los graduados en respecto a la carrera docente. Cabe destacar que la investigación se encuentra en etapa de desarrollo y, por lo tanto, los resultados obtenidos hasta ahora son considerados preliminares.

PALABRAS CLAVE: formación docente, Geografía, memoria, representaciones sociales.

 **BCG:** <http://agbcampinas.com.br/bcg>